

A INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PROFESSOR RODOLFO BERSCH, SÃO LOURENÇO DO SUL/RS

DANIELE PILATI ZÜGE¹; VITÓRIA GUADALUPE²; FABIANO MILANO FRITZEN³

¹ Universidade Federal de Pelotas - daniele-pzuge@educar.rs.gov.br

² Universidade Federal de Pelotas - vitoria.guadalupe@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - fmfritzen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo as redes sociais desempenham um papel fundamental, tanto para a facilidade de adquirir conhecimento, quanto para distração nos momentos livres. Entre essas plataformas, destaca-se o Instagram, devido a utilização de imagens e vídeos voltados para aparência e estilos de vida, fazendo com que adolescentes que consomem este conteúdo criem preocupações com sua própria imagem e o desejo de atender a padrões frequentemente inatingíveis.

Parafraseando Silva Ramalho & Laport (2023), a rede social proporciona uma falsa sensação de bem-estar, o que pode causar dependência em adolescentes, grupo mais vulnerável, com a facilidade do acesso à internet e busca por relações sociais virtuais que transmite a ideia de corpo ideal, levando a comparação e baixa autoestima.

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por mudanças, impulsos, novidades, experiência, desenvolvimento físico, mental, emocional, e a formação de sua personalidade. De acordo com a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) do Brasil, a adolescência é a faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade completos.

Neste sentido, o estudo adota como tema as redes sociais e a autoestima adolescente e se delimita pela influência do Instagram na autoestima de adolescentes do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Rodolfo Bersch, São Lourenço do Sul/RS. A pergunta de pesquisa é: como o Instagram influencia na autoestima de adolescentes do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Rodolfo Bersch, São Lourenço do Sul/RS?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a influência do Instagram na autoestima de adolescentes do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Rodolfo Bersch, São Lourenço do Sul/RS.

A escolha por essa faixa etária se justifica pela intensa utilização das redes sociais no dia a dia. A partir dos resultados, será possível identificar dados de frequência de uso da plataforma, percepção dos padrões de beleza veiculados e a influência desses padrões na autoestima.

2. METODOLOGIA

O presente estudo, consiste em uma pesquisa de caráter qualitativo. Trata-se de pesquisa qualitativa, pois foi realizada uma coleta de dados por meio de um questionário, buscando compreender a autoestima desses adolescentes e analisar a influência do Instagram sobre os jovens. O delineamento da pesquisa é exploratório, com o levantamento como procedimento técnico.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário na Escola Estadual Professor Rodolfo Bersch, localizada em São Lourenço do Sul/RS. Participaram da pesquisa duas turmas do primeiro ano do ensino médio, totalizando 44 alunos. Os estudantes puderam expressar, de forma anônima, suas opiniões sobre o impacto da rede social Instagram em sua autoestima.

A aplicação do formulário foi tranquila, no entanto, o primeiro dia que uma das autoras foi ao local não conseguiu aplicar o questionário pois se tratava do dia da entrega dos boletins, mas foi oportuno para a entrega do questionário sendo aplicado por um(a) professor(a). As limitações foram referentes à locomoção até a escola, pois está localizada no interior do município e pela intransféribilidade das estrelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Estadual Professor Rodolfo Bersch, com 85 anos de existência, pertence à rede estadual de ensino, localizada na zona rural (6º distrito) do município de São Lourenço do Sul-RS. Possui, atualmente, 350 alunos e sua direção é composta por: diretor Roni Hilsinger e como vices Aluísio Osterberg, Rosângela Döring Specht e Valéria Schaun Mayer

O questionário aplicado na escola obteve 44 respostas, sendo 22 respondentes com 15 anos, 18 com 16 anos e 4 com 17 anos. Em relação ao tempo de uso do Instagram pelos adolescentes, 15,91% passam menos de 1 hora por dia; 36,36% entre 1 e 2 horas; 27,27% entre 2 e 3 horas; 13,64% entre 3 e 4 horas e 6,82% mais de 4 horas.

Os adolescentes assinalaram que não costumam ou raramente editam as fotos para provocar mudança nas características físicas, correspondendo às alternativas (40,91% raramente e 43,18% nunca). Também não sofreram bullying, sendo que 72,73% assinalaram a alternativa nunca. Os dados coletados contradizem a observação de Freitas *et al.* (2021), que afirma que no espaço virtual os adolescentes estão expostos a cyberbullying levando a uma falsa realidade que não retrata a realidade fora da internet. Igualmente, vão no sentido contrário das observações de Ervilha, Lima & Amorim (2022), que afirma que adolescentes postam suas melhores fotos editadas.

Dos respondentes, 43 preferem postagens no *stories*, pois consideram que as fotos precisam ter engajamento (número mínimo de curtidas), sendo 38,64% na alternativa concordo; 13,64% concordo totalmente; 11,36% indeciso; 20,45% discordo e 15,91% discordo totalmente. A partir dos resultados apresentados, foi perceptível nestes adolescentes a busca pela aprovação de outras pessoas, também o número mínimo de likes e comentários, quando não conseguem causa a sensação de frustração (ERVILHA, LIMA & AMORIM, 2022), levando a entender a preferência pelos *stories*.

Perguntados sobre o quanto estavam satisfeitos com as suas fotos postadas no Instagram, 65,92% se consideram satisfeitos; 11,36% muito satisfeito; 20,45% indeciso e 2,27% insatisfeitos. Se eles se compararam com outras pessoas, 29,46% compararam frequentemente; 25% ocasionalmente; 20,46% raramente; 15,90% muito frequentemente e 9,09% nunca. Também foram perguntados sobre a vergonha que sentiam das características físicas, sendo que 29,55% assinalaram a alternativa frequentemente; 29,55% ocasionalmente; 27,27% raramente; 11,36% nunca e 2,27% muito frequentemente. Isso pode ser explicado pelo fato de que os adolescentes postam as suas melhores fotos, já que as imagens postadas no Instagram produzem comparações sociais e transmitem a ideia de

imagem modelo de corpo, causando o sentimento de vergonha das características físicas (ERVILHA, LIMA & AMORIM, 2022).

Por fim, vale destacar que os resultados da pesquisa apontam para uma semelhança ao estudo de Lima (2014), em sua pesquisa com jovens da zona rural de Pelotas/RS e o uso do Facebook. Em sua pesquisa, observou-se que os laços sociais construídos pelos jovens pesquisados no Facebook tendem a ser mais fortes porque provêm ou resultam de uma sociabilidade presencial. Além disso, o estudo concluiu que grande parte dos laços são relacionais, já que são construídos mediante a interação, mas ao mesmo tempo associativos, porque envolvem geralmente o contato com indivíduos de instituições sociais pré-estabelecidas, como a família e a escola. De alguma forma, esperava-se maior influência da rede social Instagram na autoestima dos jovens o que, pelos resultados apresentados, não se demonstrou tão significativo.

4. CONCLUSÕES

A adolescência é uma fase repleta de transformações físicas, emocionais e psicológicas. Contudo, cada adolescente é único. Esta análise revelou que alguns apresentam autoestima mais baixa, enquanto outros têm uma autoestima mais elevada. Observou-se, também, que todos os alunos dedicam tempo ao uso do Instagram, mas suas opiniões sobre a plataforma variam significativamente, refletindo em respostas semelhantes em diversas questões.

Os objetivos da pesquisa foram parcialmente atendidos. Constatou-se a relação entre o tempo de uso da rede social e a comparação com os outros, que pode gerar vergonha em relação às características físicas. A preferência por stories e a busca por um número mínimo de likes e comentários mostram a preocupação com a imagem. No entanto, a turma se mostrou satisfeita com suas fotos, sem perceber a necessidade de edições, e não relatou experiências significativas de cyberbullying. Assim, a pesquisa não conseguiu captar o impacto profundo da plataforma na autoestima dos adolescentes que foram o foco desta investigação.

Para futuras investigações, seria interessante explorar como o uso das redes sociais influencia a autoestima de adolescentes de diferentes gêneros e comparar o uso nas zonas rural e urbana. Além disso, sugere-se que as escolas promovam palestras e oficinas que ajudem os adolescentes a entenderem como as redes sociais podem afetar sua saúde mental, permitindo que reconheçam tanto os benefícios quanto os malefícios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERVILHA, A. C.; LIMA, S. K. R. S.; AMORIM, L. F. Influência das redes sociais na autoestima e autoimagem de adolescentes. **Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC/UBÁ**. Universidade de Ubá (MG) p.1-16.

FREITAS, R. J. M.; OLIVEIRA, T. N. C.; DE MELO, J. A. L.; SILVA, J. do V.; MELO, K. C.O.; FERNANDES, S. F. Percepções dos adolescentes sobre o uso das redes sociais e sua influência na saúde mental. **Enfermería Global**, Universidad de Murcia (Espanha), v.14, n.64, p. 338-351, 2021.

SILVA, A. J. C.; RAMALHO, L. M.; LAPORT, T. J. Considerações sobre a ativação dopaminérgica na adolescência através do uso das redes sociais e a intervenção

cognitivo-comportamental. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 14, n. 3, p. 231-237, 2023.

DE LIMA , F. S. Amizades e sociabilidades escolares no Facebook: um estudo sobre a conversação online entre jovens moradores da zona rural de Pelotas. **RDBU Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos**, São Leopoldo, 2014.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). **Portal Gov.br**.